



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS, CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

## Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



## Feminismo e Feminista: O Poder das Palavras

Neste ano de 2016 a nossa página Nas Asas da Igualdade entra no seu décimo ano de existência! Ao longo deste tempo tem sido um prazer, e uma missão, refletir sobre as questões de género e da igualdade.

Em variadas situações e pela voz de diversas pessoas, têm-nos chegado palavras de apreço e estímulo, o que nos leva a prosseguir neste esforço em prol de uma sociedade mais informada e desperta para aspectos da situação da mulher na atualidade.

Nesse sentido, é altura para refletirmos sobre uma questão que me é muito grata – as palavras e o uso que delas fazemos.

E aqui estou a pensar no vocábulo Feminismo, e o seu rebento explosivo Feminista – duas palavras que suscitam todo o tipo de reações, e que vamos tentar desconstruir, enquanto conceitos e fundamentos de intervenção social.

Assim, vamos delinear as várias fases do Feminismo, nos seus cento e tal anos de existência, e refletir sobre a situação atual deste movimento, em Portugal e no Mundo. Nesta altura, refiro a importância hoje dada à participação ativa dos homens nas questões de género, como na iniciativa #HeForShe das Nações Unidas.

O compromisso desta campanha, já assinado por Matt Damon e Barak Obama, por exemplo, afirma o seguinte: Sou um dos mil milhões de homens que acredita que a igualdade para as mulheres é um direito humano que beneficia a todos. E comprometo-me a atuar contra a violência e discriminação de género com o intuito de construir um mundo mais justo e igualitário.

Quem não concorda? ♦

# Relações de Namoro Saudáveis

Brinde ao amor ...  
“e viveram felizes para sempre...” Palavras de amor levam-nas o vento, diz o ditado, mas repetidas ao longo de séculos e séculos – sem amor o mundo não gira

MARIA JOSÉ RAPOSO  
UNMAR Açores

Nos últimos anos temos um dia no calendário «dedicado» aos apaixonados, como também para aqueles e aquelas mais distraídos/as ou com maiores dificuldades em falar ou agir «sobre estas coisas» e se posam inspirar e comprometer-se com o «amor», seguindo o apelo, do merchandising e a 14 de fevereiro, demonstrar afetos, emoções – amor com corações.

Concentremo-nos nas Relações de Namoro Saudáveis e isto porque ameaçar, criticar, humilhar, insultar, coagir, intimidar, denegrir a imagem do/da outro/a e ser-se muito ciumento/a é um ato de crime, punível nos tempos de hoje.

A UMAR-Açores, nesta data leva junto da população em geral e dos/das jovens em particular, ações e reflexões sobre os sinais de uma relação abusiva e de imediato a sua possível ajuda (não se cale – SOS Mulher 296 629757). O primeiro passo é o mais difícil e importante.



UMAR-Açores e APF-Açores, assinalando Dia de Namorados e Namoradas em Ponta Delgada

Este preciso ano estivemos no Centro Comercial Solmar, gentilmente cedido pela sua direção, onde com dois manequins reforçamos a ideia/mensagem de que «Violência no namoro é crime».

Em parceria com a APF de São Miguel, decoramos uma montra no Parque Atlântico, também gentilmente cedido por aquela direção, onde interagindo com o público transeunte, pudemos deixar a mensagem, por completar, de que «o amor é...».

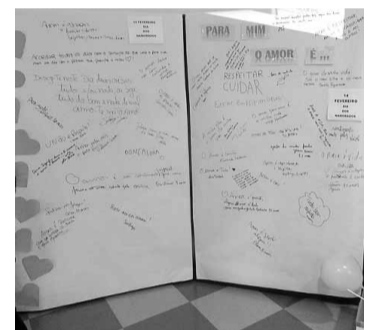
Paralelamente a estas atividades, alguns espaços de restauração de Ponta Delgada, cederam-nos as suas toalhas/individuais de papel, onde colocamos mensagens sobre

as relações abusivas em contexto de namoro. Referimo-nos ao restaurante Quinta dos Açores», «Louvre», «Mascote» e outros, o nosso agradecimento.

A responsabilidade de ensinarmos a ver estes sinais abusivos é de todos – pais, educadores, minha, tua, nossa – a sociedade civil deve ter tolerância zero, perante todo e qualquer ato de violência.

Sensibilizar, prevenir, refletir, nunca foi tão premente e necessário como hoje. A informação é importante, mas manifestamente insuficiente.

Precisamos de aprender a criar relações de confiança saudáveis, com autenticidade, admitir er-



ros e emendá-los, colaborar e cooperar com o outro/a e esta sempre perante uma relação emocionalmente crescente, madura e certamente com um amor incommensurável.

«Hoje o Manuel e a Marta são felizes, mas têm a consciência de que se vão conhecer todos os dias e que a felicidade é subjetiva, mas é coragem, mesmo no amor.»

Bem-haja às relações de amor saudáveis. ♦

## Violência no namoro, vários factos, uma realidade

Quando pensamos que estamos no séc. XXI e que a violência no namoro está cada vez menos presente em sociedades com tanto conhecimento e tão avançadas, eis que surge mais um estudo que nos deixa alerta. 22% dos/as jovens da zona norte de Portugal continental não reconhecem a violência no namoro.



Não reconhecem que pressionar para ter relações sexuais e para beijar é violência (23%). Não reconhecem que impedir o/a namorado/a de estar ou falar com amigos/as é uma forma de colocar obstáculos à vida social da vítima e que, isto, é violência (32%). Não reconhecem que mexer no telemóvel sem autorização para ver chamadas e ler mensagens, é violência (34%). É necessário fazer alguma coisa!

A UMAR considera que a mudança social e a prevenção desta forma de violência, que é uma violência de género (vejam-se as diferenças na legitimação da violência de género, entre rapazes e raparigas) passa pela prevenção primária e promoção da igualdade de género em idades juvenis.

O relatório completo deste estudo, bem como as recomendações da UMAR podem ser lidos, com mais pormenor, em: <http://www.umarfeminismos.org/> ♦

CÁTIA PONTERA PROJETO "ARTWAYS" UMAR



ANDRÉS PLAZA

**NUM CAMPO DE REFUGIADOS.** Em Dezembro, como voluntária no campo de refugiados de Gevgelija (Macedónia) trabalhei para levar um pouco de alegria, calor e afetos aos milhares de heróis sobreviventes que simplesmente fogem da guerra em busca de um rasgo de paz e de humanidade, nesta Europa aparentemente surda e cega à dor.

## Maria Simões: um pouco de alegria a um grupo de refugiados

Cada pessoa com quem me cruzei levava consigo a história de toda a injustiça do mundo. E as minhas mãos foram demasiado curtas! É urgente que olhemos para esta história com os olhos do amor e com o sentido de que abraçar uma vida destas, que foge da guerra, é salvar a humanidade inteira. ♦ MARIA SIMÕES